

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Seleção apresenta camisa da Copa

A nova camisa 1 da Seleção Brasileira foi apresentada, ontem, pela Nike e conta com o conceito 'alegria que apavora', enquanto o design traz características das Copas de 1994 e 2002. Os uniformes serão utilizados na disputa da Copa do Mundo deste ano, que começa em junho, nos Estados Unidos, México e Canadá. A comercialização será iniciada amanhã, no site oficial da fornecedora. No novo modelo, a empresa norte-americana voltou a utilizar o amarelo "canary".

FUTEBOL Nos pênaltis, após empate por 0 x 0 no tempo regulamentar, Gama vence Sobradinho e conquista bicampeonato do Candangão. Goleiro Renan Rinaldi defende duas cobranças e se consagra herói do título em final com recorde de público

Festa do invicto e maioral do DF

MEL KAROLINE*

Será necessário abrir espaço na sala de troféus do Gama. Na tarde de ontem, o alviverde faturou a 15ª taça do Candangão, reafirmando-se como maior campeão do Distrito Federal. Com recorde de público no Mané Garrincha, o Periquito derrotou o Sobradinho, nos pênaltis, por 5 x 4, após empate por 0 x 0 no tempo regulamentar. Mais uma vez, o goleiro Renan Rinaldi brilhou nas cobranças após dois gols anulados dos gamenses durante o jogo.

Na 51ª edição do Candangão, o duelo entre Periquito e Leão da Serra estabeleceu novo recorde de público. Ao todo, 43.335 pessoas acompanharam de perto a decisão do título do DF. Em 2025, a final entre Gama e Capital, também vencida pelo alviverde nos pênaltis, havia registrado público de 37.845 presentes.

Pela quarta vez, a torcida brasiliense conheceu o campeão após cobrança de tiros diretos na área. Desde 2023, esse roteiro vem se repetindo no Mané Garrincha. Há três anos, Wendell fechou o gol no título inédito do Real Brasília. Em 2024, Thiago Santos foi o nome do Ceilândia. Por dois anos consecutivos, Renan Rinaldi blindou as redes: em 2025, defendeu três cobranças; neste sábado, agarrou os arremates de Pipico e Andrezinho.

Mesmo sem o título, os dois últimos anos do Sobradinho restauraram orgulho ao torcedor. O tradicional clube da região nordeste do DF se reergueu. Após conquistar o tricampeonato, viveu dois anos de dificuldades na elite candanga antes de cair. Encarou três temporadas na segunda divisão até 2024, quando conquistou o título da Segundinha e voltou à Série A do Candangão. Fez campanha regular em 2025 e, agora, superou todas as expectativas ao derrotar o Samambaia e chegar à final, depois de longos seis anos.

Luiz Eduardo/alsmarkesfotos



No Estádio Mané Garrincha, jogadores e comissão técnica do alviverde celebraram a conquista da 15ª taça do campeonato do Distrito Federal

"Agradecer esse grupo espetacular que a gente conseguiu montar. Temos goleiro que pega pênalti. Temos jogadores que fazem pênalti. E a gente tem toda uma estrutura para que eles possam entrar em campo e fazer o papel deles. Agradecer a Deus, minha comissão, o tempo todo me ajudando, os jogadores, a diretoria. O grupo que a gente tem é muito qualificado para disputar qualquer competição"

Luís Carlos Souza,
técnico do Gama

1º tempo

Em campo, Gama e Sobradinho começaram a partida protagonizando um duelo estudado, com ambos buscando a posse de bola. Empurrado pela torcida, o alviverde chegava ao ataque com um pouco mais de facilidade. Aos 30 minutos, pela direita, chute rasteiro de Rodriguinho raspolu a trave no lance mais perigoso até aquele momento. A parada técnica serviu para dar uma esfriada no duelo.

Na reta final da primeira etapa, o Gama empurrou o Sobradinho para trás. Trocando passes no campo adversário, o lateral-esquerdo Michel Henrique recebeu de Clemente e apostou na finalização: Michael fez a defesa. Apesar da pressão do Periquito, o sistema defensivo alvinegro estava armado, com destaque para a atuação de Andrezinho.

2º tempo

A volta do intervalo começou intensa. Aos 10 minutos, Michel, pela esquerda, avançou com a bola e lançou na grande área. Em lance polêmico, os zagueiros do Sobradinho afastaram o perigo, mas com possível toque de mão. Os jogadores alviverdes contestaram, o árbitro Sávio Sampaio consultou o VAR, mas nada foi marcado.

De ambas as torcidas, gritos de aflição ecoavam nas arquibancadas do Mané Garrincha. O Periquito, mais ofensivo, empilhou chances perdidas de abrir o placar. O Leão perdeu o goleiro Michael, que deixou o campo lesionado, e Brandão teve de assumir o posto. Aos 32 minutos, o Gama, com Henrique Almeida, encontrou o caminho do gol, mas o tempo de comemoração foi

curto: havia subido a bandeira de impedimento.

Ao que parecia, o destino brincava com os corações gamenses. Mais uma vez, um gol anulado. Toninho lançou na área e Toninho Paraíba, em posição de impedimento, mandou para o fundo da rede. Com 0 x 0 no placar e algumas paralisações, 10 minutos de acréscimos foram sinalizados. Sem gols, a decisão se encaminhou para as penalidades máximas.

Nas cobranças decisivas, Renan Rinaldi brilhou outra vez. O goleiro alviverde agarrou os chutes de Pipico e Andrezinho. Do outro lado, Brandão soube encarar o desafio e defendeu a bola de Darlan. No fim, 6 x 4 para o Gama e festa geral para o maior campeão do DF.

***Estagiária sob supervisão de Fernando Brito**

Controle emocional e categoria nas penalidades

Após a definição do placar e a confirmação de mais um título do Candangão para o Gama, Renan Rinaldi foi especialmente festejado. Pelo segundo ano consecutivo, o goleiro alviverde teve atuação decisiva e revelou detalhes para alcançar mais uma importante conquista. "Na verdade, exaltar a Jesus Cristo, Deus na minha vida, o que ele tem feito nos últimos tempos. Passei por duas lesões, uma do obturador externo, que é rara no mundo, quase ninguém conhece. A última, no caso, que me tirou do jogo do Goiás. Eu trabalhei bastante com meus fisioterapeutas para voltar: Elton, Herbert, doutor Marco e todos os meninos também que ajudam a gente. Só agradecer a Deus por ter me abençoado, por ter acabado novamente da maneira que acabou", disse o defensor gamense.

Sobre a estratégia para defender os pênaltis, Renan Rinaldi destacou a necessidade de estudar os adversários, mas revelou que certa dose de improviso e sensibilidade no presente são também fatores decisivos. "Na verdade, a gente deve

Diller Abreu/FFDF



Rinaldi superou rara lesão para chegar à final: "Trabalhei bastante"

jogar a maior parte da pressão para o batedor. A obrigação de fazer é deles. Fica muito mais fácil para a gente. Só que querendo ou não, pegamos vários tipos de batedores diferentes. Do time deles, tinha muito pouco estudo dos batedo-

res. Agradecer a nossa análise de desempenho, que conseguiu o que tinha. O estudo ajuda, mas é percepção da gente e conhecimento. A gente vê o batedor quando está nervoso, ele vai tentar fazer o mais fácil possível. Agradecer a Deus e

a toda a nossa equipe que fez por onde a gente está sendo bicampeão", disse o goleiro.

Autor da mais audaciosa e precisa cobrança de pênalti na final, com direito a corridinha estilosa, paradinha e arremate certeiro, o lateral-direito Toninho Paraíba contou como se prepara para momentos decisivos como o jogo de ontem no Mané Garrincha. "Primeiramente, agradecer a Deus. Muito feliz por estar ajudando o Gama em mais uma final, em um bicampeonato, que é uma coisa muito difícil de acontecer, ainda mais invicto. Tudo graças a ajuda dos meus companheiros, comissão, diretoria, fazendo um trabalho excelente. O Gama merecia ser coroado com esse título. Na hora do pênalti, nada mais justo do que fazer o que faço com meus companheiros de clube durante os treinos. Na final, eles achavam que eu não faria, mas sempre bati meu pênalti assim. Fui na paradinha, sempre espero o goleiro definir e viro o lado do pé", explicou o jogador gamense.

43.335 PESSOAS

Público presente no Estádio Mané Garrincha

Vice-campeão, Leão da Serra celebra calendário nacional

Apesar da derrota para o Gama, chegar à final do Candangão 2026 garantiu ao Sobradinho um calendário de competições nacionais em 2027. Desde 2024, o Leão da Serra trabalha na reformulação do clube para se estruturar na elite candanga. Um dos reforços para a temporada, o volante Aldo destacou a determinação do elenco em uma temporada em que apenas os companheiros e os torcedores acreditavam que seria possível chegar à decisão.

"No começo da competição, fomos cotados como time para brigar para não ser rebaixado. Graças a Deus, com muito trabalho, dedicação e humildade, a cada partida fomos mostrando o nosso valor", declarou. Para selar

a vaga na final, o Sobradinho eliminou o Samambaia, no Estádio Serejão, por 1 x 0, no jogo de volta. No duelo contra o Cachorro Salsicha, os alvnegros estavam longe de serem os favoritos à vitória.

Para o jogador de 38 anos, o time fez um grande jogo contra o Gama e expressou gratidão para a cidade, aos torcedores pelo apoio durante o campeonato e, principalmente, à diretoria por confiar no futebol local. "A maioria do elenco é daqui do DF", disse.

Após oito anos, o Sobradinho voltou a figurar na final do Candangão. Para o próximo ano, o clube garantiu vaga no Brasileirão da Série D, na Copa do Brasil e na Copa Centro-Oeste.